



Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: CONTRIBUIÇÕES DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Autores: SONIA PANTOJA NASCIMENTO (Relator)
ROSALBA MARIA COSTA PESSOA
MONYKA BRITO LIMA DOS SANTOS
ANA CARLA MARQUES DA COSTA
ARLETE DA SILVA
RAQUEL SILVA DE SOUSA
MARIA DAS DÔRES DE ALMEIDA SANTOS
ANNA CHRYSTINA VIANA DA SILVA

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Monografia

Resumo:

O câncer de mama é um dos mais frequentes entre as mulheres no Brasil e Europa, trata-se de um câncer com bom prognóstico se diagnosticado e tratado em estágios iniciais, no entanto, as características sociodemográficas podem contribuir para o desenvolvimento do câncer de mama e dificultar o rastreamento precoce. O estudo objetivou analisar as características sociodemográficas e suas implicações para o rastreamento do câncer de mama. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa. O cenário de pesquisa foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Caxias, na região leste do Maranhão. A coleta de dados foi realizada através de formulários com perguntas fechadas, aplicadas a 70 mulheres assintomáticas acima de 20 anos, rastreadas através da busca ativa aleatória. O projeto de pesquisa foi aprovado com o CAAE nº 65864217.3.0000.8007. Dentre as 70 mulheres rastreadas, 51 foram no rastreamento organizado e 19 no oportunístico, que ocorre de acordo com livre demanda. Na caracterização sociodemográfica das pacientes, constatou-se que 4,3% possuíam idade entre 21-30 anos, 24,3% entre 31-40 anos, 17,1% entre 41-50 anos, 24,3% com idades de 51-60 anos, 20% de 61-70 anos e 10% acima de 70 anos. No que se refere a raça/cor, 48,6% eram pardas, 37,1% negras e 14,3% brancas. Quanto ao estado civil, 4,3% eram divorciadas, 7,1% separadas, 14,3% viúvas, 44,3% casada e 30% eram solteiras. Do nível de escolaridade, confirmou-se que 2,9% possuíam nível superior, 20% apenas ensino médio, 21,4% ensino fundamental e 55,7% eram analfabetas. Quanto ao local que residiam, 87,1% eram do bairro Volta Redonda (área da UBS de pesquisa). Em relação a ocupação, 35,7% eram aposentadas, 44,3% não trabalhavam e 20% referiram exercer algum tipo de ocupação. As características sociodemográfica podem influenciar no estado de vulnerabilidade para o desenvolvimento do câncer de mama e as desigualdades sociais de modo geral, são características predominantes para o diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. Portanto, há necessidade do fortalecimento das ações de educação em saúde, ações de prevenção e diagnóstico precoce. Tais ações, devem ser desenvolvidas levando em consideração as características sociodemográfica de cada população.